

A indústria do sexo e o marketing

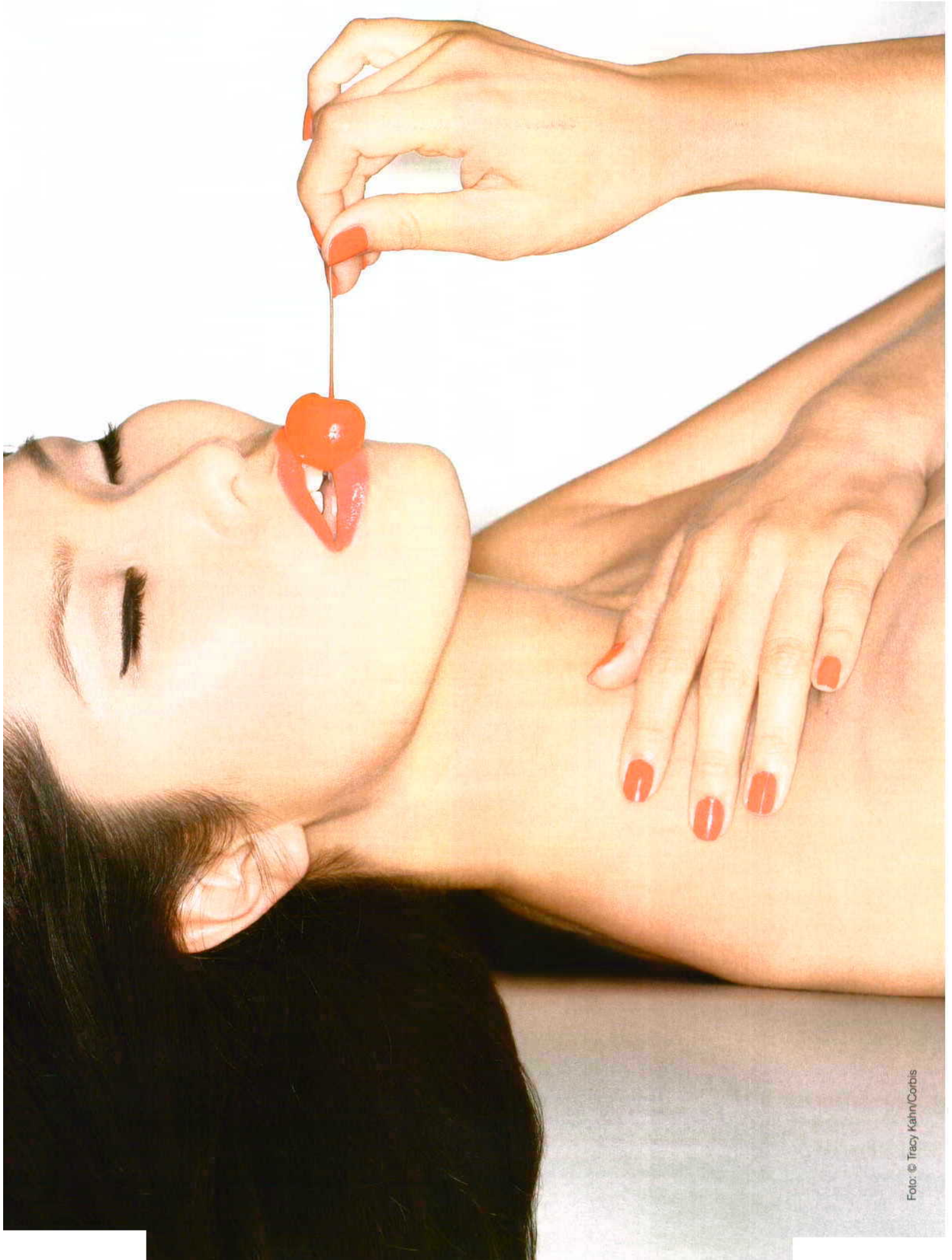
A chamada mais velha profissão do mundo é hoje um negócio de biliões. Não é, pois, estranho o facto das novas técnicas promocionais e de comunicação começarem a invadir a actividade. SMS, chatrooms, websites até aos tradicionais anúncios de media, todos os meios parecem adequados à informação e captação dos interessados.

Os principais “actores” desta actividade começam a organizar-se e a reclamar o

direito à escolha da profissão pela qual optaram, seja por acidente ou por clara determinação.

Em Portugal, a indústria do sexo, no que se refere ao exercício da prostituição, continua ilegalizada, não obstante o fechar de olhos das autoridades, perante uma procura transversal a todas as regiões, idades e classes sociais.





FACES VISÍVEIS DE UMA ACTIVIDADE ILEGAL

As técnicas promocionais, ditas de marketing, têm vindo a ser aplicadas nas mais diversas vertentes da vida humana, social e económica. Ainda que de forma mais ou menos calculada, e mais ou menos visível e identificável, as mesmas lógicas vão-se aplicando ao “mercado” de produtos e serviços sexuais

POR LUÍS SILVEIRA

O senhor Ribeiro toca a uma campainha num prédio de Lisboa, por recomendação de um amigo e após telefonema previamente efectuado, através do qual lhe é revelado o local a que se deve dirigir. Uma voz feminina surge no intercomunicador, certificando-se do destino de quem toca.

– É para o 5.º esquerdo, não é?

– Sim, responde.

Entra no prédio, apanha o elevador e a porta do apartamento é aberta por uma senhora, que simpaticamente o acolhe e convida a entrar.

– Boa-noite. É a primeira vez que o senhor nos visita?

– Sim, responde.

– Não sei então se já conhece como funcionamos... Vem para um convívio com alguém em especial?

Responde negativamente.

– Então, gostaria de lhe dar algumas informações: qualquer que seja a sua escolha, a prenda é de 100 euros por uma hora; temos apartamentos confortáveis onde poderá ter um convívio totalmente desinibido, conforme seja o seu desejo e escolha de entre as meninas.

O desfile das presumíveis acompanhantes começa. O senhor Ribeiro efectua a sua escolha. Paga à recepcionista e entra num quarto, onde permanece o tempo contratado, ao sabor de uma relação sexual livre, supostamente segura e tão imaginativa quanto a capacidade dos dois intervenientes. Despede-se da acompanhante e, saindo do quarto, é novamente interpelado pela recepcionista.

– Está tudo bem com o senhor? Gostou do nosso serviço? O senhor não saberá certamente, visto que é a primeira vez que cá vem, mas, no caso de querer voltar, estamos a praticar um esquema promocional: através de um cartão de fidelidade, ao fim de nos visitar dez vezes, tem direito a uma sessão gratuita. Está interessado? O senhor Ribeiro agradece, diz que não, que esta é só uma visita esporádica e sai.

Serviços e preço

A designada indústria do sexo inclui, normalmente, as seguintes actividades de carácter com pendor erótico ou pornográfico: a distribuição de serviços sexuais; o fabrico de produtos de conteúdo sexual ou para utilização em fins de carácter sexual (como vestuário, utensílios...); a facilitação do acesso,

Homepage
apartadoy.com

Homepage
apartadoy.com

Tel: + 351 960 461 653
info@apartadoy.com

apartadoy
acompanhantes masculinos

ApartadoY
:: Classificado de Acompanhantes Masculinos

O site Apartado Y é um classificado de acompanhantes masculinos, com conteúdo erótico e é destinado exclusivamente ao público ADULTO. Só entre se você for maior de 18 anos e concordar com nossos Termos e Condições de uso do site.

HOMENS ▶ **TRAVESTIS** ▶ **CASAIS** ▶

por parte de potenciais clientes, a produtos e serviços de carácter sexual (lojas, clubes, média, sites).

O termo “prostituta” refere-se a uma mulher que aceita prestar serviços de carácter sexual em troca de um dado valor monetário. O nome, contudo, pode ter uma maior abrangência, como o de “lap dancer”, actor ou atriz pornográfico, ou “call girl”.

Tipicamente, pode-se dividir o negócio do sexo, no que se refere à actividade da prostituição, segundo as diferentes formas em que se opera:

- Prostituta(o)s de rua;
- Acompanhantes que se apresentam em clubes privados;
- Independentes, com apartamentos próprios e autónomos, publicitando a sua actividade em jornais e websites;
- Ligada(o)s a agências, trabalhando em casas geridas exclusivamente para o efeito;
- Independentes – “acompanhantes de luxo”, dirigindo-se a classes sociais muito elevadas.

Esta estratificação deriva de diversos factores, nomeadamente da melhor ou pior apresentação das acompanhantes, da sua idade ou

Quem são os actores desta indústria?

Segundo o perfil apresentado pela investigadora Madalena Duarte, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, no seu estudo “Tráfico de Mulheres em Portugal para exploração sexual”, realizado entre 2005 e 2007:

«... A maioria das mulheres exploradas sexualmente em Portugal – referindo-se às mulheres que exercem a actividade da prostituição – são maioritariamente jovens brasileiras ou do Leste Europeu, sobretudo romenas, e de África, em particular nigerianas, até 35 anos, provenientes de contextos sociais fragilizados, classes baixas e com filhos.» Na sua perspectiva, «... a tendência é de as brasileiras e parte das europeias serem colocadas “em prostituição abrigada e de luxo”, enquanto africanas e romenas trabalham nas ruas.»

As situações são tão diferenciadas, que se tratam de realidades completamente incomparáveis, que é a diferença entre o viver ao nível da subsistência e o viver luxuosamente. Neste caso, embora estejamos no domínio do negócio do sexo, será talvez mais adequado falar de acompanhamento, de substituição de afectividades, já que “a contratação” envolve muitas vezes, não só a actividade sexual, mas a participação em viagens com estada em hotéis de luxo.

Segundo a Top Flight Escorts, site que congrega as escorts internacionais consideradas “de luxo”, só seis portuguesas fazem parte deste grupo, quatro referidas como tendo base em Lisboa e duas no Algarve.

De entre estas, **Elisabeth Butterfly, 36 anos, nascida num país da Commonwealth, vive actualmente entre Lisboa e Londres.** Enquanto acompanhante, defende que a prerrogativa de escolha do cliente deve competir às profissionais, que devem exercer a sua actividade de forma livre e independente. Com um nível cultural apreciável, tem militantemente lutado pelos direitos e, como se pode ver no seu blogue, autodefine-se como, “... a amante dos rituais, dos incensos opiáceos; do chá e champagnes raros, das artes e da vida...”.

Marília, 26 anos, brasileira. Em Portugal, há um ano. «Vim para Portugal, porque uma amiga falou-me com entusiasmo do país. No Brasil, em Minas, onde vivia, a vida era dura. Estava sem emprego e sem futuro, com uma filha de 8 anos. Aqui vou ganhando o suficiente para pagar as despesas do meu apartamento, viver razoavelmente, enviar dinheiro para a família e juntar o suficiente para regressar e fazer o meu pequeno negócio.»

«Gasto cerca de 200 euros por mês em anúncios de jornal e cerca de 200-250 euros em cada um dos três mais visitados websites.»

Marília refere que, em média, recebe três a quatro clientes por dia, cobrando o valor de 120 euros à hora. «O preço acaba por ajudar a fazer a selecção, pelo que não tenho razão de queixa de ser maltratada ou insultada por ninguém.»

Um outro exemplo é o de **Hélia, 27 anos, que mora num apartamento numa zona lisboeta de classe média.** «Vim para Portugal para tentar estudar depois de finalizar o secundário, que fiz em S. Paulo. Agora divido a minha vida entre o ensino superior, que frequento durante parte do dia, e a de garota de programa, entre o início da noite e horas tardias da madrugada, principalmente aos fins-de-semana. Espero acabar o curso, voltar para junto da minha filha, que tem dez anos e vive com a avó no Brasil, e lá trabalhar na área da saúde.» Uma curiosidade, Hélia está há um ano a escrever um livro, sobre as duas facetas da sua vida, «a de garota de programa e a de pessoa como as outras». «É como que um diálogo entre duas pessoas totalmente opostas, mas que coabitam no mesmo ser. É a luta pela vida, de uma prostituta que relata todas as suas experiências – a Hélia – e a outra, que não revelo o nome, mas que sou eu.»

Bem diferente é a sorte de **Clara, 30 anos, que mais parecem 40. Passa as noites na rua numa das zonas de Lisboa.** Cobra 20 euros a cada cliente e, naturalmente, está exposta a tudo, «... desde violarem-me com violência, a baterem-me sem parar com um sapato. Já não é a primeira vez que vou parar ao hospital. Mas, também há clientes simpáticos, que só querem passar um bom bocado».

NO PORN
NO LOGIN
NO COOKIES
NO TRACKING
ESCORTS YES

Top Flight Escorts

An escorts directory guide, simply the best free escort guide... The clients first choice. The only genuinely free to advertise escort guide that does not try and divert escorts clients to porn or membership contact sites. This is the Number 1 website for genuine escorts and companions providing a genuine service.

NO PORN
NO LOGIN
NO COOKIES
NO TRACKING
ESCORTS YES

Here you will find here London escorts, New York escorts, Paris escorts, Madrid escorts, Los Angeles escorts, Brussels escorts, Las Vegas escorts, Toronto escorts, Prague escorts, Rome escorts, Boston Escorts, Rome escorts and more... You will also find East European escorts including Romanian escorts, Russian escorts, Bulgarian escorts, Polish escorts, Czech escorts, Croatian escorts, Latvian escorts and more... You will find Asian escorts, ebony escorts, blonde escorts, oriental escorts and more.

Escorts this is the **Worlds Number 1** genuinely FREE world escort directory guide... Make sure you **get listed today** with a FREE Full Photo Listing and a Front Page Link like the ones below, click [HERE](#) to see how you can **be seen by genuine and real clients today!**

ENTER Escort Galleries [HERE](#) Do not enter galleries and Leave

100% FREE
100% GENUINE
100% REAL
100% ESCORTS

This is the **World's** most used of our galleries

Escort fee
100% FREE
100% REAL
100% GENUINE
100% ESCORTS

This price includes hotel and transport (air, train, bus, car) and parking fees

The ladies offer you their services without trying to persuade you to pay for their times and they do not leave you with abusive invitations



Sites especializados na gestão de colocação de anúncios têm milhares de visitas diárias

grau cultural. Dentro desta diversidade, os preços praticados pelos serviços são também consequência dessas características, a partir de 20 a 40 euros, na rua; de 150 a 200 euros, no caso dos clubes; de cerca de 100-150 euros, no terceiro caso; até mais de 750, ou mais de 1000 euros, no último, tendo como referência a escala de uma hora, os serviços prestados, o atendimento em apartamento, ou eventual deslocação a residências ou hotéis.

Placement e promoção

As técnicas promocionais, ou algumas técnicas de marketing, têm vindo a ser aplicadas nas mais diversas vertentes da vida humana, social e económica.

Ainda que de forma mais ou menos calculada, e mais ou menos visível e identificável, as mesmas lógicas vão-se aplicando ao “mercado” de produtos e serviços sexuais.

Afinal, qualquer produto tem necessidade de se dar a conhecer, divulgar e promover, ainda que neste caso com constrangimentos de anonimato incontornáveis – em países cuja legislação ainda considera a prostituição uma ilegalidade –, o que é por vezes limitativo na escolha dos meios a utilizar. É como todos os produtos, “este produto” – o sexo – tem sido comercializado desde tempos imemoriais, porque desde sempre existe uma procura, ainda que não claramente assumida e identificada.

Certamente o word-of-mouth desempenha aqui um papel central – a recomendação ou comentário de um conhecido constituirá um referencial de relevo. Também os anúncios, que aparecem em imprensa especializada ou generalista, são um meio privilegiado. E até mesmo outdoors publicitários de produtos começam a aparecer, ao nível das zonas periféricas das cidades.

Todo o tipo de mensagens circula actualmente por alguns diários, nas designadas secções de “lazer” ou “relax”, com o objectivo de melhor captar os seus destinatários. Citamos alguns pela curiosidade ou originalidade dos mesmos:

- “Menina Jet 7. Ex-namorada de jogador de futebol 1.ª divisão, apartamento luxo, parque privado. Hotel e deslocações 24h.”
ou, no âmbito da homossexualidade:
- “Cavalheiro, 40 anos, meiguinho, atende homens em apartamento privado.”
ou da prostituição masculina:
- “Rapaz, amador, convive com senhoras. São deslocações/Hotel.”

O sexo e a internet

Mas o que veio em definitivo dar grande impulso ao marketing do sexo como produto foi, sem dúvida, a internet. Sites especializados na gestão de colocação de anúncios emergem com números de visitas diários que, em Portugal, e no caso do apartado X, o mais popular, podem rondar os cerca de mais de sete mil internautas. O e-commerce veio também eliminar a barreira da inibição

Alguns números na União Europeia

	População	Prostitutas	Legalidade
Alemanha	80 000 000	300 000	Legal
Áustria	8 000 000	17 500	Legal
Bélgica	10 000 000	12 000-30 000	Descriminalizada
Dinamarca	5 200 000	6000	Legal
Espanha	40 000 000	?	Legal
Finlândia	6 000 000	4000	Nem ilegal, nem regulada
França	60 000 000	20 000-40 000	Não é ilegal
Grécia	11 000 000	10 000-15 000	Regulamentada
Holanda	16 000 000	25 000-50 000	Totalmente legal
Irlanda	4 000 000	?	Legal
Itália	58 000 000	60 000	Legal, com restrições
Luxemburgo	450 000	700	Legal
Portugal	10 500 000	?	Não há lei
Reino Unido	60 000 000	80 000	Legal, com restrições
Suécia	8 500 000	2500	Legal, com restrições

Nota: a informação apresentada foi recolhida principalmente de diversas fontes, como do documento intitulado “Sex work and sexual exploitation in the European Union”, compilado do Relatório do Parlamento Europeu, “Trafficking in Women”, do “World Sex Guide”, do “Factbook on Sexual Exploitation”, de Donna Hughes, e de algumas ONG, para além das referências específicas efectuadas.

de alguns curiosos com sex-shops online que comercializam todos os acessórios que as fantasias eróticas puderem imaginar. Não admira pois que “sexo” tenha sido apontada, em 2007, por um estudo da Marktest, como uma das 10 palavras mais procuradas nos motores de busca em Portugal. Internacionalmente, os termos “sex”, “porn” e “xxx”, encontram-se igualmente entre as keywords mais procuradas pelos cibernautas.

A agressividade da indústria na internet é capaz de invadir listas indiscriminadas de e-mails e, sem qualquer pré-permissão, enviar convites, newsletters ou anúncios de produtos ou serviços.

Em Portugal, não existe, a nível dos websites de “serviços”, a sofisticação de outros sites internacionais. Talvez pela oferta mais reduzida e menos competitiva, mas sobretudo pela maior clandestinidade em que operam. Existem, na maior parte dos casos, as “novidades” com headlines e as “recomendações” e uma arrumação geográfica para melhor orientar os navegantes.

Mas alguns serviços de maior sofisticação são já visíveis no Portal Privado, em que é possível aceder a um “show” ao vivo através de webcam. Ou do Momentos de Prazer, que para além de incluir uma sex-shop, tem ainda um chatroom. Estes sites fazem questão de explicitar que não funcionam como agências de acompanhantes, mas como um suporte/meio de comunicação ao serviço de anunciantes. Na “ficha biográfica” constam, normalmente, um nome fictício para preservar a privacidade, a idade, as principais características físicas e, genericamente, o tipo de serviços, desde a recepção em apartamentos privados até ao acompanhamento externo, para além da disponibilidade horária. Para se saber o preço dos respectivos serviços, ter-se-á normalmente de efectuar um telefonema, não sendo em qualquer caso divulgadas moradas ou identificações nos sites.

Os sites estrangeiros revelam maior sofisticação na apresentação do “produto”, através de classificações por nacionalidade, por raça, por atributos físicos ou tipo de serviços, por faixa etária ou, inclusive, pela sua qualidade de “pornostars”.

E o cross-selling também existe. Os sites

anunciam outro tipo de produtos afins: fotos, filmes, chatrooms, webcameras, produtos parafarmacêuticos ou farmacêuticos, criando-se social networks de indivíduos com o mesmo tipo de interesse.

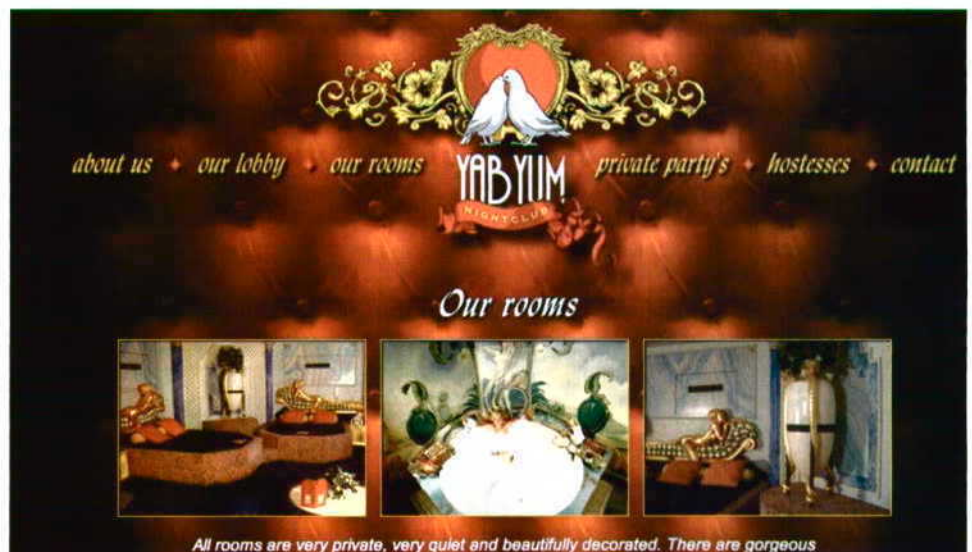
A nível da televisão, são conhecidos os canais de pendor mais erótico e outros nitidamente pornográficos, acedíveis não por via aberta mas por subscrição específica.

Já os serviços móveis disponibilizam alguns canais que se podem classificar como de carácter erótico, como é o caso, por exemplo, da Vodafone. Segundo fonte da operadora, «a Vodafone Portugal não disponibiliza conteúdos pornográficos nos seus serviços nem permite que os seus parceiros os disponibilizem, quer através de links externos, de SMS ou através do dimo – directório móvel». Por outro lado, «em termos de conteúdos para adultos, desde o lançamento do Vodafone live! que já é possível aceder a um canal erótico através do qual são disponibilizados

Estatísticas da Top Ten Reviews.com

Alguns dados revelam bem a importância do negócio do sexo. Segundo a “Top Ten Reviews.com”, em cada segundo, mais de 2 milhões de euros são gastos em pornografia e 28 300 internautas visitam sites pornográficos.

- 4.2 milhões de sites (12% do total);
- 420 milhões de páginas;
- 68 milhões de search diários;
- 2.5 milhões de e-mails;
- 43% dos internautas visitam estes sites;
- 72 milhões de visitantes mensais (mundial);
- 5 bio USD vendas de artigos;
- 20% dos homens admitem aceder a estes sites nos locais de trabalho;
- 70% das mulheres que mantêm as suas actividades cyber secretas;
- Os EUA como o país com maior número de páginas porno, com cerca de 245 milhões.



Os sites estrangeiros revelam cada vez maior sofisticação na apresentação do “produto”

O direito ao exercício da profissão

Ana Lopes, antropóloga doutorada na Universidade de East London e ex-trabalhadora do sexo, criou o primeiro sindicato de trabalhadores do sexo, o IUSW, International Union of Sex Workers.

Em entrevista, em Dezembro de 2007, ao jornal digital da Licenciatura de Ciências de Comunicação da Universidade do Porto, defende a organização das trabalhadoras do sexo, referindo que «a descriminalização da prostituição diminuiria a exploração sexual, porque a actividade deixaria de ser tão atractiva para os elementos criminais e para os traficantes». Afirmar ainda que «é necessário lançar o debate sobre a indústria do sexo, para tentar mudar as mentalidades em Portugal e encorajar os profissionais do sexo que aqui trabalham a lutarem pelos seus direitos».

Desdramatizando a conotação moralística que normalmente preside aos juízos sobre a actividade, diz que «os profissionais do sexo querem apenas que as pessoas respeitem as suas escolhas».

Curiosidade – Holanda

Se tomarmos o exemplo da Holanda, estimativas apontam que cerca de 45% das prostitutas trabalham em clubes, bordéis e casas privadas; 20% expõem-se em montras, como o Red Light District, em Amesterdão; 15% em serviços de acompanhamento (escort services); 5% nas ruas e 5% nas suas próprias residências.

As restantes 10% trabalham em centros de massagem, sex-shops e sex-theatres. Os bordéis estão legalizados e podem ser objecto de promoção publicitária.

Foto: © Amyn Nasser/Corbis



Netflix e Earthlink».

O site Trendwatching considera que das tendências prevalentes para 2008 a “snack culture”, que pressupõe o consumo imediatista de bens e serviços, tem igualmente uma declinação no domínio das relações sexuais. Para isso, cita o site “adult friendfinder”, criado para a facilitação de encontros casuais, como um dos que tem dos mais elevados números de membros, ou seja, 19 milhões de pessoas em todo o mundo.

Já a revista “Forbes” identificou a “indústria sexual” – pornografia, turismo sexual, serviço de acompanhantes por catálogo, espectáculos de striptease ou prostituição – como um negócio lucrativo que gera receitas anuais na ordem dos 52 mil milhões de dólares.

Uma das áreas florescentes deste verdadeiro sector de actividade é a produção de vídeos pornográficos, na qual os maiores produtores mundiais são, respectivamente, os EUA, Brasil, Holanda, Espanha, Japão, Rússia, Alemanha, Reino Unido, Canadá e Austrália. São também referidos como de importância relevante a Suécia, Itália, Dinamarca, França, Suíça, Bélgica, Roménia, Portugal e Israel.

Como nota de excepção, mas talvez não

Dados da Internet Filter Revue revelam que “a indústria da pornografia produz rendimentos mais elevados que os combinados da Microsoft, Google, Amazon, Yahoo, Apple, Netflix e Earthlink”

alguns conteúdos de entretenimento (como vídeos, fotos, wallpapers, jogos e canais Mobile TV)». Ainda segundo o mesmo responsável, «é importante referir que todos estes conteúdos para adultos são do tipo erótico e, não, pornográfico».

Dados da Internet Filter Revue (EUA) revelam que “a indústria da pornografia (vídeos, internet, telefone, cabo, clubes de strip e revistas) produz rendimentos mais elevados que os rendimentos combinados da Microsoft, Google, Amazon, Yahoo, Apple,

muito surpreendente, é o facto de um conjunto de países terem banido a pornografia e o respectivo acesso a sites considerados de teor pornográfico. É o caso da Arábia Saudita, Irão, Síria, Bahrein, Egipto, Kuwait, Malásia, Indonésia, Singapura, Quénia, Índia, Cuba e China.

Digital quebra barreiras

O fenómeno da globalização e da integração dos espaços económicos, políticos e, sobretudo, de comunicação, vieram levantar

novas questões e mesmo pôr em causa algumas fronteiras da tradicional legalidade ou ilegalidade. Em particular, quando hoje em dia nas sociedades livres – aquelas anteriormente designadas como “do Ocidente”, mas não só estas – tudo “se transacciona”, seja bens, serviços, cultura, informação. Apesar da diversidade e atomização, despontam estilos de vida que não têm fronteiras. O acesso sem limites à informação digital dificulta a existência de barreiras, tornando quase impossível, por vezes, a proibição de certos hábitos, por muito “bons” ou “maus” que sejam, legais ou ilegais.

Assim, por muito que certas actividades não sejam consideradas legais, como acontece em Portugal, os meios de comunicação



Foto: © René Shemouza/zeila/Corbis

Curiosidade – Irlanda

Até aos anos 90, a maioria das prostitutas trabalhava nas ruas mas, desde esse momento, os bordéis e os serviços de acompanhamento assumem o maior peso. A publicidade não é permitida na imprensa, contrariamente a uma bastante desenvolvida actividade promocional na internet. Estudos de mercado apontam para que a procura de sexo pago, por parte dos homens, duplicou nos últimos dez anos.

Em alguns países do Norte da Europa, o rácio de prostitutas por cada 1000 habitantes é entre 1 a 2. Esta é, contudo, uma percentagem que está dependente de um conjunto de factores

impossibilitam, num ambiente em que as próprias actividades continuam e continuarão a existir em todo o mundo, que não haja acesso à sua divulgação, à sua promoção, assumindo as autoridades, perante uma realidade que não se altera por decreto, o papel de “cegas” ou, no mínimo, complacentes com a realidade existente. É, neste contexto, que não é possível proibir tudo; a própria actividade do sexo, assim como a sua publicitação em qualquer suporte, em sites,

Uma indústria possante

A comparação entre diversos países não é linear, em virtude da legalidade ou não legalidade da actividade e, também, pelo facto de não existirem até à data estudos exactos sobre a matéria.

Aparentemente e sem surpresa, de entre a informação disponível, os países com maior população são aqueles onde existe uma maior densidade de prostituição.

Em alguns países do Norte da Europa, o rácio de prostitutas por 1000 habitantes é entre 1 a 2. No entanto, esta percentagem depende de muitos factores, como seja a concentração populacional, a existência de um

Rendimentos per capita da indústria da pornografia (2006, USD)

Coreia do Sul	\$527
Japão	\$157
Finlândia	\$115
Austrália	\$99
Brasil	\$53
República Checa	\$45
EUA	\$45
Taiwan	\$43
Reino Unido	\$32
Canadá	\$30

Fonte: Top Ten Reviews

Os países do Extremo Oriente ocupam uma posição de relevo no domínio desta indústria, não só devido à sua população elevada, mas também devido à procura externa, quer de estrangeiros nos seus países, quer de mercados externos de importação.

número superior ou inferior de cidades, a sua maior ou menor dimensão, a estratificação social, os fenómenos de migração (do Leste, América Latina ou Extremo Oriente), a maior liberalização de costumes, assim como a maior ou menor abertura do enquadramento legislativo. ©



TEMA DE CAPA A INDÚSTRIA DO SEXO E O MARKETING PÁG. 36

• Faces visíveis de uma actividade ilegal

A chamada mais velha profissão do mundo é hoje um negócio de biliões. Não é, pois, estranho o facto das novas técnicas promocionais e de comunicação começarem a invadir a actividade. SMS, chatrooms, websites até aos tradicionais anúncios de media, todos os meios parecem adequados à informação e captação dos interessados. Os principais "actores" da actividade começam a organizar-se e a reclamar o direito à escolha da profissão pela qual optaram, por acidente ou clara determinação. Em Portugal, a indústria do sexo, no que se refere ao exercício da prostituição, continua ilegalizada, não obstante o fechar de olhos das autoridades, perante uma procura transversal a todas as regiões, idades e classes sociais

POR LUÍS SILVEIRA

A photograph of a woman's legs from the knees down, wearing elegant, strappy high-heeled sandals with thin stiletto heels. She is sitting on a clear, modern-style chair. Her hands are clasped together on her lap. The background is a plain, light-colored wall. The text 'MARKETING DO SEXO' is overlaid in white, bold, sans-serif font on the right side of the image.

**MARKETING
DO SEXO**